

A ARTE DO PALHAÇO COMO METODOLOGIA DE FORMAÇÃO ESTUDANTIL PARA A INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

*The art of clown as a training methodology for student
integration with the community*

*El arte del payaso como metodología de formación estudiantil
para la integración con la comunidad*

Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio¹
Guilherme Andrino Sanches²

RESUMO

O artigo reflete sobre a importância da formação de estudantes inseridos em atividades extensionistas, com foco no Projeto de Extensão “Realeza da Alegria”. O objetivo é elucidar a influência do projeto e da arte do palhaço como processo educacional efetivo na comunidade utilizando de Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem. A descrição crítica da experiência detalha as ações realizadas no projeto, utilizando técnicas teatrais adaptadas para a criação do palhaço, focadas na palhaçoterapia para ensino e aprendizagem em saúde por meio do riso e da afetividade. Nos resultados e discussão, destaca-se que cada estudante criou seu personagem, o que foi fundamental para o desenvolvimento da técnica do palhaço e para o autoconhecimento, ajudando-os a lidar com medos e inseguranças. A experiência, voltada ao público infantil, evidenciou o desenvolvimento de habilidades como comunicação, confiança, empatia, interação e trabalho em equipe, fortalecendo relações com profissionais e crianças e promovendo um ambiente acolhedor.

Palavras-chave: Educação em saúde. Arteterapia. Métodos de Ensino.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Bolsista do Projeto de Extensão Realeza da Alegria. Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

² Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde. Docente de Fisioterapia. Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

Autor de Correspondência:

*Guilherme Andrino Sanches. E-mail: guilhermesanches773@gmail.com

ABSTRACT

The article reflects on the importance of training students involved in extension activities, focusing on the "Realeza da Alegria" Extension Project. The objective is to elucidate the influence of the project and the art of clowning as an effective educational process in the community, utilizing Active Teaching-Learning Methodologies. The critical description of the experience details the actions carried out in the project, using theatrical techniques adapted for clown creation, focusing on clown therapy for teaching and learning in health through laughter and affection. In the results and discussion, it is highlighted that each student created their own character, which was fundamental for development the clown technique and for self-knowledge, helping them deal with fears and insecurities. The experience, aimed at children, demonstrated the development of skills such as communication, confidence, empathy, interaction, and teamwork, strengthening relationships with professionals and children, and promoting a welcoming environment.

Keywords: Health Education. Art Therapy. Teaching Methods.

RESUMEN

El artículo reflexiona sobre la formación de estudiantes que participan en actividades de extensión, específicamente en el Proyecto de Extensión "Realeza da Alegria" (Realeza de la Alegría). El objetivo es elucidar la influencia del proyecto y del arte del payaso como proceso educativo efectivo en la comunidad, utilizando Metodologías Activas de Enseñanza-Aprendizaje. La descripción crítica de la experiencia detalla las acciones realizadas, empleando técnicas teatrales adaptadas para la creación del payaso, enfocadas en la payasoterapia para la enseñanza y el aprendizaje en salud a través de la risa y la afectividad. Se destaca que cada estudiante creó su propio personaje, lo cual fue fundamental para el desarrollo de la técnica del payaso y para el autoconocimiento, ayudándolos a afrontar miedos e inseguridades. La experiencia, dirigida al público infantil, evidenció el desarrollo de habilidades como la comunicación, la confianza, la empatía, la interacción y el trabajo en equipo, fortaleciendo las relaciones con profesionales y niños, y promoviendo un ambiente acogedor.

Palabras clave: Educación para la salud. Arteterapia. Métodos de Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "Realeza da Alegria", vinculado às Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), é composto por discentes de graduação de diversas áreas da saúde que desenvolvem atividades lúdicas por meio da palhaçoterapia. A arte do Palhaço como metodologia de formação dos estudantes na integração com a comunidade, traz elementos que auxiliam cada estudante participante do projeto a se autoconhecer, conhecer seus limites, para a partir disso criar "seu palhaço". Essa vivência reflexiva contribui para as ações práticas que colaboram para o desenvolvimento dos estudantes, futuros profissionais de saúde.

A partir da participação no projeto, os estudantes conseguem ter a experiência do que é e como age o palhaço. Para Bolognesi¹, diferente de um ator ou uma atriz, o palhaço não tem como costume utilizar falas escritas, e suas ações são muito mais exageradas, assim como sua roupa e maquiagem. Diversas definições são atribuídas à palhaçoterapia, que segundo Catapan, Oliveira e Rotta², trata-se de implementar técnicas de palhaço que partam da arte circense para o contexto da área da saúde, objetivando melhorar o bem-estar emocional, reduzir tensões e fortalecer o vínculo entre profissionais e pacientes.

Nesse contexto, a palhaçoterapia se destaca por ser uma ferramenta artística que conecta as pessoas ao redor com a finalidade de ajudar a fluir os sentimentos, sejam eles de alegria ou tristeza, mas principalmente promovendo a empatia³. Além do seu impacto emocional e social, a palhaçoterapia pode ser compreendida como uma estratégia educacional, por meio da metodologia ativa que se difere da metodologia tradicional de ensino, visto que coloca o estudante como centro do aprendizado, incentivando o desenvolvimento de sua autonomia. Isso é fundamental para o desenvolvimento de uma educação humanizada e interativa. Dewey menciona que a educação deveria promover a transformação por meio da aprendizagem ativa, isto é, pela experiência. Ele defende que "a aprendizagem ocorresse pela ação, o *learning by doing*, ou aprender fazendo, *hands-on*"⁴.

Deste modo, a arte do palhaço ou palhaçoterapia se alinha às metodologias ativas, por permitir que o estudante possa vivenciar a experiência na interação de diferentes públicos para seu desenvolvimento como futuro profissional. Esse processo se inicia na transformação do palhaço, desde a escolha das roupas e maquiagens até a prática de atividades técnicas para desenvolvimento do “seu” personagem, o que permite ao estudante agregar competências sociais essenciais para o cuidado integral ao paciente, como interação e empatia⁴.

Dentro das metodologias ativas de ensino aprendizagem no que diz respeito à enfermagem, há alguns pontos que caracterizam suas competências relacionadas a inovação de ensino⁵, e a palhaçoterapia, atuando também como uma metodologia ativa de ensino, traz consigo alguns pontos em comum, tais quais o *Role Playing Game* e a Simulação enquanto técnicas teatrais de improviso e preparação para a atuação na realidade; as Práticas Baseadas em Evidência, onde há a aplicação prática de técnicas teatrais para a criação de um palhaço e a interação com a comunidade, trazem uma experiência prática para os estudantes com relação a sua vida profissional; fazendo uma analogia ao Arco de Magueres, os exercícios de memória e concentração que apresentaremos adiante são ótimos exemplos de como as habilidades cognitivas de escuta e contação de história podem ser aprimoradas para apoiar o desenvolvimento de análise crítica e reflexão.

As técnicas de improvisação teatral e de criação de personagens se dão por meio de práticas de exercícios e atividades das Artes Cênicas, explorando o espontâneo e fortalecendo a experiência criativa dos extensionistas. O improviso é o foco aqui, pois através de treino e prática, o olhar atento e clínico do palhaço se tornará tão natural que a sua reação se dará de forma intuitiva⁶. A criação da personagem também necessita de prática e tempo, assim como uma certa afinidade consigo mesmo – consciência vocal e corporal. Entende-se que, para que um palhaço se torne vistoso, ele necessita de uma expressão vocal e corporal além do que se vê no dia a dia, trazendo uma ludicidade e estereótipos clownescos à sua apresentação⁷, e é através do improviso e técnicas teatrais específicas que trabalhamos a construção dessa personagem em sala de aula.

Diante do exposto, o presente artigo reflete sobre a importância da formação dos estudantes inseridos em atividades extensionistas, com foco no Projeto de Extensão “Realeza da Alegria”, com o objetivo de elucidar a influência do projeto de extensão e da arte do palhaço como processo educacional efetivo na comunidade.

DESCRIÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações realizadas no Projeto de Extensão “Realeza da Alegria”, a partir da vivência dos extensionistas com a comunidade. Foi importante a sistematização, estruturação, redação e publicização de relatos e vivências do dia a dia, não apenas para a comunidade científica, mas também para a sociedade como um todo⁸. Tratou-se de divulgar a realidade dos fatos a partir de uma experiência, que se evidenciou por meio das ações realizadas e das estratégias utilizadas para essa aplicação.

O projeto foi desenvolvido entre março e dezembro de 2024, em uma Instituição Filantrópica de Ensino voltada para crianças em situação de risco e com deficiência, localizada em Curitiba (PR), com a participação de estudantes extensionistas de diferentes cursos da área da saúde da Faculdade Pequeno Príncipe. As atividades ocorreram semanalmente, das 13h30 às 16h, e tiveram como público-alvo aproximadamente 15 crianças neuroatípicas a cada encontro, em sua maioria diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), níveis 2 e 3. O Projeto de Extensão “Realeza da Alegria” desenvolveu atividades lúdicas por meio da palhaçoterapia, utilizando o riso e a afetividade como recursos terapêuticos e educativos voltados à humanização do cuidado e à formação dos futuros profissionais de saúde.

Assim, para a preparação dos estudantes que participaram do Projeto de Extensão “Realeza da Alegria”, foram utilizadas técnicas teatrais adaptadas para criação do palhaço, o qual se preparava para interagir com crianças que necessitavam de cuidados em saúde.

A utilização do palhaço nesse caso, foi focada na palhaçoterapia, onde se utilizava o riso e a afetividade como forma de ensino e aprendizagem em saúde. Para tanto foram apresentadas técnicas para a criação dos personagens, que consistiam na internalização do palhaço pelos estudantes, como por exemplo:

Exercício de memória: em círculo, os estudantes diziam seu nome e realizavam um pequeno movimento. Na sequência cada estudante repetia todos os nomes e movimentos apresentados anteriormente, criando o seu e dando continuidade até fechar o círculo.

Improvisação: um estudante iniciava uma história ‘era uma vez...’, e conforme dava vida aos personagens, os demais estudantes que assistiam interpretavam esses personagens. O narrador da história deveria dar asas à sua imaginação, para que suas interpretações fossem exageradas e expressivas, como por exemplo, ‘uma árvore se debatendo ao vento’ ou ‘um cachorro correndo atrás de uma moto’.

Consciência corporal: os estudantes foram convidados a se movimentarem de acordo com a indicação de cada movimento, e aos poucos a velocidade dos movimentos corporais aumentava ou diminuía. Exemplos incluem: caminhar imaginando como se não tivessem articulação no joelho ou de seu nariz comandasse seus passos.

Exercício de concentração: sentado, um estudante no meio deveria prestar atenção a outros dois, que estavam um de cada lado. Os dois, simultaneamente, improvisavam uma história e a contavam ao estudante que se encontrava no meio, podendo ser uma história verdadeira ou irreal. Por fim, esse estudante do meio precisava ser capaz de replicar as duas histórias aos demais colegas.

Sintonia e Improvisação: Um participante assumia o papel de espectador e trocava o canal de televisão até encontrar um programa que chamasse sua atenção. Os demais estudantes se dividiam em grupos de 3 ou 4 pessoas e representam diferentes tipos de programas de televisão, como por exemplo, propagandas, bandas musicais, novelas, telejornais, desenhos animados, entre outros. Era a criatividade com a boa chamada que “prendia” o espectador no programa. Essa atividade estimulava a improvisação e a sintonia do grupo em criar de forma espontânea os enredos.

Essência da história: os estudantes criavam uma história completa, em torno de 2 minutos. Em seguida esse tempo era reduzido progressivamente, até chegar em 10 segundos. A intenção era destacar as partes essenciais, ressaltando o que foi mais importante para exercitar a construção e habilidade em grupo de comunicação.

Desse modo, no item a seguir, apresentam-se as experiências dos extensionistas, com base nas técnicas apresentadas, que compuseram um conjunto de metodologias que mais se adequaram para o desenvolvimento da arte do palhaço, na aproximação com diferentes comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela experiência realizada no projeto, cada estudante criou seu personagem, que foi o foco central e fundamental para o desenvolvimento da técnica do palhaço. Além disso, as técnicas foram utilizadas como essência para o processo de autoconhecimento do próprio estudante, para lidar com seus medos, inseguranças e fragilidades, como também para sua auto aceitação.

As experiências dos extensionistas participantes do projeto “Realeza da Alegria”, cuja realização teve como meta desenvolver habilidades voltadas ao público infantil, evidenciaram a valorização da preparação para a prática, por meio das aulas diversificadas sobre desenvolvimento de habilidades de improviso, bem como a realização da tarefa da caracterização como palhaços para interagir com crianças.

Durante as atividades, observou-se que as crianças demonstraram curiosidade, riam e se aproximavam com os estudantes-palhaços. Algumas, que inicialmente apresentavam resistência ao toque ou ao som de instrumentos musicais, passaram a aceitar de forma gradual a interação, especialmente quando estimuladas por brincadeiras lúdicas. As educadoras relataram melhora na socialização e no engajamento das crianças durante as atividades, o que reforçou a importância do vínculo afetivo como ferramenta de cuidado e ensino.

Essas evidências demonstram que o uso da palhaçoterapia favoreceu não apenas o aprendizado das crianças, mas também o desenvolvimento emocional dos estudantes, que precisam ajustar suas estratégias diante das reações de cada participante, aplicando na prática o conceito de humanização do cuidado.

Os próprios extensionistas relatam percepções positivas sobre o impacto pessoal da experiência, destacando ganhos na comunicação, confiança e empatia:

Nesse sentido, a minha experiência em relação a esse projeto, como um todo, foi bastante enriquecedora e significativa. De forma geral, tanto com as aulas quanto com a ação propriamente dita, além de habilidades relacionadas a interação com crianças, o projeto me auxiliou a desenvolver habilidades como comunicação, confiança, empatia, interação e trabalho em equipe, o que são habilidades muito importantes em diversos outros aspectos da vida.

Além desse depoimento, também foi possível vivenciar experiências pessoais significativas que ilustram o impacto direto da palhaçoterapia tanto no desenvolvimento das crianças quanto na formação humana dos estudantes. Durante a vivência, diversos momentos chamaram a atenção pelos sentimentos que cada criança lidava com as situações vivenciadas. Um exemplo que marcou a experiência foi o seguinte:

Um episódio marcante ocorreu com um menino apelidado de 'Dengoso', por ser mais tímido e emotivo. Embora tenha superado o momento de dor física, logo voltou a chorar e a ter reações como bater com as mãos; não era mais pela dor, mas pelo sentimento que permaneceu. [...] Diante dessa situação, eu e a professora o orientamos a realizar exercícios de respiração, e ele tentava acompanhar mesmo chorando. Algumas crianças com TEA frequentemente apresentam maior sensibilidade emocional e dificuldade na autorregulação. [...] Os pequenos gestos são atos que podem transformar o dia da criança e até dos adultos, pois o lúdico se apresenta de forma calorosa, carregado de afeto. Os momentos compartilhados com o projeto de extensão Realeza da Alegria representam verdadeiras metodologias ativas, que aproximam o acadêmico da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal. A cada encontro, a humanização se revela nos detalhes, fortalecendo o cuidado e a empatia.

Os resultados demonstram que a vivência do estudante no projeto vai além da técnica, pois desperta sentimentos, empatia e escuta ativa. A arte do palhaço, inserida nesse contexto, cria uma ponte entre o estudante e a criança, mediada pelo lúdico e pelo afeto, respeitando as singularidades de cada criança. Essa aproximação favorece a criação de vínculos afetivos e o fortalecimento das relações humanas. A formação em saúde não se constrói apenas com a parte teórica, mas também com experiências práticas que despertam sensibilidade, acolhimento e compreensão sobre o cuidado na área da saúde.

Assim, o projeto de extensão ultrapassou barreiras na afetividade, promovendo aprendizados que fortaleceram relações tanto com profissionais quanto com as crianças, tornando um ambiente mais acolhedor e produtivo. O projeto estruturado envolveu toda uma dinâmica antes mesmo de acontecer as visitas para que o estudante fosse capaz de atuar.

Inicialmente, os extensionistas realizaram uma primeira visita ao local e à equipe onde foram realizadas as atividades de extensão, o que permitiu compreender melhor a realidade institucional e do entorno. Em seguida, foram realizadas visitas em cada sala de aula para cumprimentar as crianças, estabelecendo um primeiro contato com estas. Quando as crianças se sentiram à vontade, foi possível levá-las ao parquinho, criando um espaço lúdico e seguro para fortalecer os vínculos afetivos.

Ainda, um aspecto muito importante a partir da inserção na instituição foi o respeito às peculiaridades de cada criança, o que se tornou possível por meio das técnicas de aproximação do que é e como age o palhaço e também graças ao apoio da equipe local (professoras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros profissionais da saúde e educação). Isto permitiu que os estudantes conhecessem melhor o perfil de cada criança, por exemplo, algumas não gostavam do toque ou de barulhos, e essa atenção individualizada reforçou o compromisso no atendimento humanizado, respeitando a singularidade de cada criança. Assim, as inserções frequentes na instituição não apenas ajudaram a desenvolver um sentimento de confiança e acolhimento para as crianças, mas são fundamentais para humanização e cuidado em saúde.

Ainda como resultado da experiência apresenta-se que nas inúmeras situações vivenciadas, nem tudo resulta em experiência exitosa, já que houve situações que por mais que os extensionistas estivessem preparados, as crianças não corresponderam e foi o caso de trocar no ato de estratégia. A experiência mostrou que:

Essa experiência reforçou para mim a importância da empatia e do cuidado, especialmente em momentos de vulnerabilidade. A palhaçoterapia não é apenas sobre alegria, mas sobre criar laços de afeto e compreensão, ajudando a criança a se sentir acolhida, independente da emoção que esteja vivenciando, principalmente estando em uma instituição de crianças especiais.

Essas percepções demonstram que a experiência ultrapassou o caráter técnico e atingiu dimensões emocionais e éticas, fortalecendo a formação humanizada e empática dos extensionistas.

Os resultados objetivos dialogam diretamente com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que fundamentam o cuidado integral e humanizado.

As bases das práticas na comunidade encontram-se na integralidade da atenção, que é um princípio fundamental do SUS, previsto pela Carta Magna, no inciso II, do artigo 198⁹, e reforçado pela Lei nº 8.080/1990¹⁰, que estabelece a importância da integralidade da assistência na saúde, garantindo um cuidado contínuo e que atenda às necessidades dos indivíduos, bem como que as ações de saúde possam garantir à população bem-estar físico, mental e social (artigo 3º, parágrafo único).

Assim, no contexto da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, a Portaria nº 971/2006¹¹, introduziram-se novas práticas de saúde entre os diversos profissionais de saúde. A partir daí, a Portaria nº 849/2017¹² ampliou para a inclusão da arteterapia, reconhecendo como um processo terapêutico diversas técnicas utilizadas para estimular bem-estar e qualidade de vida. Assim, segundo a portaria:

É uma prática que utiliza a arte como base do processo terapêutico. Faz uso de diversas técnicas expressivas como pintura, desenho, sons, música, modelagem, colagem, mímica, tecelagem, expressão corporal, escultura, dentre outras. Pode ser realizada de forma individual ou em grupo. Baseia-se no princípio de que o processo criativo é terapêutico e fomentador da qualidade de vida. A Arteterapia estimula a expressão criativa, auxilia no desenvolvimento motor, no raciocínio e no relacionamento afetivo.

Através da arte é promovida a resignificação dos conflitos, promovendo a reorganização das próprias percepções, ampliando a percepção do indivíduo sobre si e do mundo. A arte é utilizada no cuidado à saúde com pessoas de todas as idades, ou meio da arte, a reflexão é estimulada sobre possibilidades de lidar de forma mais harmônica com o stress e experiências traumáticas.¹²

Dessa forma, a palhaçoterapia é compreendida como uma arteterapia, por utilizar do lúdico e materiais terapêuticos, seja por música ou expressões corporais, tendo como finalidade ser um fomentador de qualidade de vida e humanização. Além disso, essa prática humanizadora é prevista como um dos princípios fundamentais da dignidade da pessoa humana (artigo 1º), pela Constituição Federal. Reforçado pelo artigo 198⁹ da Constituição, que estabelece a integralidade dos serviços do cuidado como uma das diretrizes do SUS.

Assim, a humanização não é um livro de receitas, mas um conjunto de ações cotidianas, que resgatam a essência humana, com princípios estabelecidos pela Política Nacional de Humanização, que reforça a necessidade de respeitar, ter empatia e acolher¹³:

A humanização é vista como um conjunto de ações cotidianas que partem do resgate do sensível da essência humana, ampliando e refinando aspectos determinados na política nacional de humanização, para que não se tornem limitados a um protocolo. Marca disso é o exercício do respeito e compaixão de se colocar na condição do outro e ser empático à sua história de vida, respeitando suas singularidades e dignidade, através de um diálogo assertivo que valorize a subjetividade humana.¹³

Incorporada ao projeto de extensão, a humanização mostra que a finalidade da palhaçoterapia vai além de maquiagem e roupa, mas aponta a importância por trás na vida das pessoas, por proporcionar um ambiente significativo, seja pelo estudante ou comunidade.

Assim, a prática relatada na presente experiência, aliam-se às metodologias ativas no ensino em saúde, que são essenciais para a construção da formação do estudante universitário. Ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNA), estabelecem que a metodologia interdisciplinar sobrepõe a disciplina tradicional, pois promove a integração e participação do estudante, contribuindo para sua formação profissional. Para o Ministério da Educação¹⁴:

A interdisciplinaridade, portanto, deve ir além da justaposição de componentes curriculares, abrindo-se para a possibilidade de relacioná-los em atividades ou projetos de estudos, pesquisa e ação, para dar conta do desenvolvimento de saberes que os conduzem ao desenvolvimento do perfil profissional de conclusão planejado para o curso. A contextualização, por sua vez, garante estratégias favoráveis à construção de significações. Um plano de curso elaborado em consonância com o território e o contexto no qual a instituição educacional está inserida e com a realidade do estudante e do mundo do trabalho possibilita, sem dúvida, a realização de aprendizagens que façam sentido para o educando. Essa contextualização é de fundamental importância para o próprio processo de aprendizagem, integrando efetivamente a teoria à vivência da prática profissional.

Além disso, as experiências vividas pelos estudantes impactam no seu próprio desenvolvimento, principalmente porque as vivências são práticas voltadas à humanização e desenvolvimento de empatia. Dessa forma, a própria universidade desempenha papel fundamental na formação dos estudantes, para melhor prepará-los no desempenho de suas funções a partir de uma abordagem holística e humanística¹⁵.

Portanto, a palhaçoterapia nesse contexto é uma metodologia ativa, pois além dos estudantes estudarem as técnicas da arte do palhaço, colocam em prática, promovendo o cuidado humanizado, importante para sua formação e o desempenho de suas profissões na sociedade.

O processo de formação dos estudantes está alinhado com os projetos de extensão, que contribuem significativamente para a formação dos estudantes, como o projeto “Pronto Sorriso”¹⁶, que envolveu estudantes de medicina na ala de oncologia e relata a importância da interação com os setores sociais. Segundo o estudo, a experiência contribuiu na formação técnica e desenvolvimento de competências essenciais na atuação profissional e formação cidadã. Além disso, o estudo reforça que o projeto promove o cuidado ao próximo, habilidades de comunicação e percepção empírica aos acadêmicos. Ainda, o estudo aponta que o projeto proporcionou a interação para além do conhecimento técnico-científico, fortalecendo a relação dos estudantes com os pacientes.

No mesmo sentido, outro estudo¹³ mostrou profissionais de saúde que atuaram em projeto de extensão, cujos achados indicam que a experiência da palhaçoterapia contribuiu para a formação que aproxima o estudante da vivência prática com a comunidade. Ainda, observou-se o amadurecimento profissional, que envolve a sensibilização e o cuidado, nas equipes, que são importantes para um atendimento integral ao paciente. O estudo também aponta o risco do atendimento ser desconexo com a dignidade do paciente, o que traz uma prestação negligente de assistência. Assim, essa lacuna reforça o quanto a palhaçoterapia ajuda a melhorar o ambiente de trabalho, para um atendimento mais humanizado.

Em outro estudo¹⁷, relata-se a experiência do projeto “Tiquinho de Alegria”, no qual os estudantes de saúde utilizam a palhaçoterapia na humanização do cuidado. A intervenção incluiu diálogos e atividades lúdicas, principalmente o uso da música gospel, pois a paciente tinha relatado que estava com saudades de ir para a igreja. O estudo destaca que o hospital pode gerar sofrimento e isolamentos dos idosos, por isso a importância da intervenção do projeto nos hospitais, bem como contribui para a formação dos acadêmicos por “despertar uma atenção para o cuidado humanizado”.

Essas estratégias humanizadoras, reforçam a importância da metodologia ativa na formação dos estudantes, especialmente em projetos como o “Realeza da Alegria”, onde a palhaçoterapia é utilizada como

ferramenta impactante, pela educação e no processo de humanização. A experiência demonstrou que o lúdico pode ser inserido em diversos setores da saúde, por promover um atendimento acolhedor e transformar a experiência acadêmica dos estudantes na área de saúde e por demonstrar a importância da metodologia ativa para a formação dos estudantes, no qual o lúdico se insere na realidade prática.

CONCLUSÃO

Observa-se que a preparação dos estudantes do projeto para o desenvolvimento das atividades na comunidade é fundamental, embora desafiadora para muitos. Algumas dificuldades individuais são apresentadas, como a timidez perante as atividades em grupo, entre outras, as quais, por meio da preparação da personagem, por cada estudante, são dirimidas. Neste sentido, as atividades capacitam os estudantes para que atuem livremente no seu personagem, assim quando cada estudante cria seu palhaço, observa-se aumento de motivação e dedicação ao projeto. Isto porque, o autoconhecimento sempre traz satisfação pessoal, agregada à formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer às Faculdades Pequeno Príncipe e à Fundação Araucária pelo estímulo à prática científica.

REFERÊNCIAS

1. Bolognesi MF. Palhaços. São Paulo: Editora UNESP; 2003.
2. Catapan SC, Oliveira WF, Rotta TM. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Cienc Saude Colet [Internet]. 2019 [citado 7 jul 2025];24(9):3417-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fRb4SqQcHZ4MzTDNF4SD68z/?lang=pt>.
3. Paes L. A jornada do palhaço hospitalar: uma imersão sincera com olhar apurado e realista sobre a romantização do palhaço de hospital. 2. ed. São Paulo: Clube de Autores; 2024.
4. Moran J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich L, Moran J, organizadores. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso; 2018. p. 26-44.
5. Salvador DG, Ogradowski KRP, Voth IM, Rozin L. Metodologias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências de inovação na graduação em enfermagem. Espac. Saúde [Internet]. 2023 [citado 7 jul 2025];24:e959. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2023v24.e959>
6. Spolin V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva; 2021.
7. Koudela ID. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva; 2006.
8. Córdula EBL, Nascimento GCC. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. Educ Pública [Internet]. 2018 [citado 7 jul 2025];18:1-10. Disponível em: < <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico> >.
9. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. [Internet]. 1988 out 5 [citado 7 jul 2025]; Diário Oficial da União. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >.
10. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [Internet]. 1990 set 20 [citado 7 jul 2025]; Diário Oficial da União. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm >.
11. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. [Internet]. 2006 maio 4 [citado 7 jul 2025]; Diário Oficial da União . Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html >.
12. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. [Internet]. 2017 mar 28 [citado 7 jul 2025]; Diário Oficial da União. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html >.
13. Paes PCVM, Santos ADB, Santana RN, Souza DA, Leite EMN, Melo MCP. Palhaçoterapia enquanto estratégia de formação para as práticas de humanização do profissional de saúde. J Nurs Health [Internet]. 2021 [citado 2 fev 2025];11(3). Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20001>>.
14. Ministério da Educação (BR). Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. [Internet] 2013 [citado 7 jul 2025]. Disponível em: < https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/07/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf >.

15. Guimarães UA, Rocha JRA, Santos SL, Santos NSS. Formação de professores: metodologias ativas envolvendo teoria e prática. Rev Cient Multidiscip [Internet]. 2023 [citado 7 jul 2025];4(4):e443043. Disponível em: < <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3043> >.
16. Barros ER, Rodrigues IN, Bello RCT, Siebra SMS, Maia AMLR. Pronto sorriso: estudantes de medicina na figura do palhaçodoutor. Rev Extendere [Internet]. 2019 [citado 21 fev 2025];7(1):103-14. Disponível em: < <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/2148> >.
17. Fernandes HW, Melo ALFV, Euclides AKF, Carvalho CEC, Oliveira ICC. Palhaçoterapia no manejo da dor em pessoa idosa hospitalizada: relato de experiência. In: Rocha SMC, organizadora. Políticas de envelhecimento populacional. Ponta Grossa (PR): Atena Editora [Internet]; 2019. [citado 7 jul 2025]. DOI:<<https://doi.org/10.22533/at.ed.80219131128>>.



DATA DE SUBMISSÃO: 07/07/2025 | DATA DE ACEITE: 17/11/2025